



ANUÁRIO 2022

Coordenação Geral

Prof. Dr. Romilson Martins Siqueira

Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Escola de Formação de Professores e Humanidades
Programa de Pós Graduação e Pesquisa em Educação da PUC Goiás

EQUIPE

Adriana Aparecida Rodrigues Da Silva
Adriane Camilo Costa
Aline Magioni Maróstica Mariano
Beatriz Almeida Santiago Santos
Cláudia Regina Vasconcelos Bertoso Leite
Clemerson Elder Trindade Ramos
Daniela Maroja Ribeiro
Daniella Borges De Faria Vasconcelos
Déborah Oliveira Santos
Fabiana Ferreira Dos Santos
Fabiane De Oliveira Cordeiro
Jussara Leite Da Silva Rocha
Luana Ferreira Borges
Luciana Paiva Dos Santos
Luciene Aparecida Pinto Costa Pereira
Mayara Marce Guimaraes
Nara Núbia Alves Da Costa Fonseca
Neuza Borges De Oliveira
Pabliny Heloysa Batista Mariano
Patrícia Marciano Costa De Almeida
Priscila Rodrigues Nonato
Priscilla Bezerra Da Silva
Raimundo Nonato Nascimento Junior
Roberta Valéria Guedes De Lima
Rodrigo Da Paixão Pacheco
Sheila Santos Carvalho Ribeiro
Simone Cristina Teixeira Dos Santos Martins
Suelene Maria Dos Santos
Vilma Ribeiro De Almeida

“Há na memória um rio onde navegam
Os barcos da infância, em arcadas
De ramos inquietos que despregam
Sobre as águas as folhas recurvadas.

Há um bater de remos compassado
No silêncio da lisa madrugada,
Ondas brancas se afastam para o lado
Com o rumor da seda amarrotada.

Há um nascer do sol no sítio exacto,
À hora que mais conta duma vida,
Um acordar dos olhos e do tacto,
Um ansiar de sede inextinguida.

Há um retrato de água e de quebranto
Que do fundo rompeu desta memória,
E tudo quanto é rio abre no canto
Que conta do retrato a velha história.”

(“Retrato do Poeta Quando Jovem” – José Saramago)

O ano de 2022 trouxe para o GEPCEI a participação em 02 pesquisas de âmbito nacional e interinstitucional. Os dois objetos de estudo nessas pesquisas são: os processos de exclusão na pandemia e a educação infantil no/do campo.

1. PESQUISA 1 - DO OUTRO LADO DA MARGEM: DESAFIOS E PROPOSIÇÕES NO ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS DAS INFÂNCIAS EM PANDEMIA – PESQUISA FINANCIADA PELA CAPES.

DADOS DO EDITAL

Edital	Sigla do Edital
Edital de Seleção Emergencial IV CAPES - Impactos da Pandemia	IMPACTOS
Programa	
CAPES-EPIDEMIAS - Programa Estratégico Emergencial de Prevenção e Combate a Surtos, Endemias, Epidemias e Pandemias	

DADOS DA INSCRIÇÃO

Número da Inscrição		IP
IMPACTOS1988710P		10.131.8.1
Iniciada em	Submetida em	Data do comprovante
21/11/2021 09:15:56	26/11/2021 11:58:03	26/11/2021 11:58:03

DADOS PESSOAIS

Nome	
MARIA WALBURGA DOS SANTOS	
Sexo	
FEMININO	
Nome da mãe	
MARIA VIEIRA GOMES BEZERRA	
Nome do pai	
MIGUEL DOS SANTOS BEZERRA	
Data de Nascimento	Nacionalidade
04/02/1973	Brasil

DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

CPF			
156.830.778-00			
Identidade	Órgão Expedidor		Data de Expedição
22555216-4	SSP - SP		21/03/2018
Passaporte	País Expedidor	Data de Expedidor	Data de Validade
FO264752	Brasil	10/08/2015	10/08/2025
Currículo Lattes			
http://lattes.cnpq.br/2954227254025696			

ENDEREÇOS

Tipo	Descrição
Principal	Um - Estrada do Ipatinga Quadra A - lote III Vivendas do Lago 401 Sorocaba/SP Brasil 18053376

TELEFONES

Tipo	Número
Principal	+55 (15) 996012833
Contato	+55 (15) 32177487

CORREIOS ELETRÔNICOS

Tipo	Descrição
Principal	walburgaufscar@gmail.com

VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS

Tipo de Vínculo		Esfera de Vínculo
RJU (Regime Jurídico Único)		Não informado
Tipo de Regime de Trabalho	Profissão	Ativo?
Integral ou Dedicção Exclusiva		Sim
CNPJ do Empregador	Razão Social do Empregador	
45.358.058/0001-40	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	
PPG de Vínculo		
33001014043P4 - Educação		
Data de admissão	Data de desligamento	
06/12/2016		

TÍTULOS

IES	Grau Acadêmico	Área de Conhecimento	Início	Fim
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO -USP	Doutorado	EDUCAÇÃO	01/02/2006	31/12/2010
UNIVERSITÉ PARIS NORD - PARISXIII - PARIS 13	Pós-doutorado	EDUCAÇÃO	31/01/2019	31/07/2020

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO -USP	Mestrado	EDUCAÇÃO	01/02/2002	01/01/2005
--------------------------------	----------	----------	------------	------------

DADOS BÁSICOS DO PROJETO

Instituição Proponente		Programa de Pós-Graduação	
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS		Educação(33001014043P4)	
Título do Projeto			
Do outro lado da margem: desafios e proposições no enfrentamento das desigualdades sociais das infâncias em pandemia			
Palavras-chave	Data Início	Data Término	Duração
Políticas Públicas Desigualdades Sociais educação infâncias e crianças Pandemia da COVID-19	03/2022	02/2026	48
Área de Conhecimento			
EDUCAÇÃO (TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO)			
Descrição do Projeto			
<p>Conhecer e mapear as condições de vida das crianças e suas famílias em pelo menos três das cinco macrorregiões brasileiras para enfrentar desigualdades sociais, investigando diferenças entre os diversos grupos para propor uma agenda de políticas públicas intersetoriais em pandemia.</p>			
Contexto do Projeto			
<p>No que diz respeito ao acesso à educação escolar, dados levantados pela Rede de Pesquisa Solidária (apud MACEDO, 2021), em agosto de 2020, indicaram que entre os meses de março a julho do mesmo ano mais de 8 milhões de crianças de 6 a 14 anos não fizeram quaisquer atividades escolares em suas residências. Em julho, a diferença entre as crianças mais ricas e as mais pobres foi gritante: enquanto apenas 4% das crianças mais ricas ficaram sem qualquer atividade escolar, tal número saltou para 30% entre as crianças mais pobres, evidenciando o desafio das desigualdades sociais e a defasagem das atividades considerando as condições das famílias brasileiras (MACEDO, 2021). Baseados em reflexões atuais de Santos (2020), entendemos que os efeitos da pandemia aprofundam as desigualdades sentidas de forma ainda mais intensas por grupos que se constituem como subalternos, a exemplo de trabalhadores/as informais; os/as sem tetos; os/as moradores/as das periferias urbanas; comunidades rurais, originárias (indígenas) e tradicionais (quilombolas, ribeirinhas); as mulheres cuja jornada de trabalho foi intensificada dentro de casa, inclusive no atendimento aos filhos/filhas, particularmente o grupo das crianças pequenas. Coutinho e Cardoso (2021), analisam a experiência de mulheres negras que tinham seus bebês matriculados em uma creche pública em Florianópolis, e concluem que os fatores de desigualdade que já estavam presentes antes da pandemia intensificaram a precarização de suas vidas, aumentando a ocupação do tempo dos cuidados dos bebês e familiares, reduzindo os recursos para a subsistência, dando visibilidade ao que Carneiro (2011) chama de matriarcado da miséria. Dados recentes da Epicovid-19 afirmam que a pandemia teve impactos diretos e indiretos na vida das crianças, seja pelo número de mortes ou pela perda de familiares próximos, sendo que essas desigualdades são mais fortemente sentidas entre as crianças pobres, negras, que residem em territórios rurais e tradicionais nas regiões Norte e Nordeste do país (ROSEMBERG e ARTES, 2012). Os resultados da pesquisa Epicovid-19 indicam ainda, a necessidade de se propor “[...] políticas públicas de combate à pobreza, de estimulação intelectual, de assistência médica [...], de escolaridade, e</p>			

assim por diante.” (VICTORA, 2020). Nesta perspectiva, esta pesquisa se propõe a construir indicadores referentes às desigualdades sociais vivenciadas de modos distintos em pelo menos três das 5 macrorregiões do país, apontando para a construção de uma agenda de políticas públicas intersetoriais para as crianças e suas famílias. Concordando com os dados preliminares da Epicovid-19, este projeto buscará compreender os efeitos da pandemia para visibilizar e garantir, por meio da proposição de uma agenda para políticas públicas, o atendimento à várias dimensões da dignidade humana, especialmente àquelas relacionadas aos direitos de proteção e provisão tais como o direito à Educação, formação, segurança alimentar e saúde.

Insumos

Para realização do projeto será necessário: Suporte tecnológico (informática e acesso à internet), deslocamento aéreo e terrestre, equipamentos tecnológicos (computadores, impressoras, por exemplo), materiais bibliográficos e de papelaria. Em linhas mais específicas (conforme orçamento detalhado): 1. Serviços de terceiros a) Produção/Manutenção do Banco de Dados/Repositório da pesquisa • Dados por macrorregião (incluindo instituições e grupos de pesquisa parceiros) • Dados para pesquisa geral b) Caderno Temático – produção dos resultados da pesquisa em uma linguagem que chegue à formação dos professores e às instituições de educativas. • Total de 05 cadernos temáticos • 01 por região (foco no recorte da pesquisa) • Produção de Livro –Total de 01 livro • 01 livro geral da pesquisa c) Diárias • Realização de 05 seminários regionais de pesquisa e/ou formação - 01 em cada região do país (parte do evento aberto ao público) para estudo, formação de professores, revisão e planejamento da pesquisa. d) Passagens aéreas nacionais • 06 passagens para cada pesquisador para participar dos seminários regionais e) Material bibliográfico Vale a nota que além das instituições parceiros, pesquisadores e seus grupos de pesquisa estão contemplados no cálculo dos recursos materiais e físicos para consecução do projeto e insumos em rede.

Problema

Conhecer e mapear as condições de vida das crianças e suas famílias em pelo menos três das cinco macrorregiões brasileiras para enfrentar desigualdades sociais, investigando diferenças entre os diversos grupos para propor uma agenda de políticas públicas intersetorial em pandemia são as premissas desse projeto. Estudos iniciais evidenciam que a pandemia reafirma as desigualdades sociais e as aprofunda de forma distinta em cada território nas macrorregiões do país. A saúde, como uma das dimensões dos direitos dos bebês e das crianças, desvela a fragilidade de políticas públicas intersetoriais que possam garantir o acesso ao atendimento mais igualitário. Durante a pandemia, houve o agravamento das condições materiais de vida de vários grupos sociais, compreendendo a diversidade e desigualdade que marcam as infâncias e envolvem condições econômicas, sociais, educativas e culturais. Neste cenário, questiona-se como essas diferenças sociais impactam na vida dos bebês, crianças e seus familiares após a experiência da pandemia 2020-2021, tendo por referência os contextos de diferentes grupos sociais - povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, do campo, de centros e periferias urbanas. O problema enunciado para este projeto é proposto por um grupo de pesquisadores, envolvendo grupos de pesquisas parceiros nas cinco macrorregiões do país; quatro programas de pós graduação participantes (contando com o proponente), representando três das cinco macrorregiões brasileiras, que atuam com diferentes redes acadêmicas no país e com vinculações internacionais, em que os envolvidos buscarão conhecer, mapear, compreender, desvelar e comunicar os diferentes impactos vividos nos grupos sociais com os quais atuam. O problema está centrado em levantar elementos que possam sustentar políticas para a formação em educação, políticas públicas para a infância e a dimensão da existência das crianças em suas territorialidades, a partir dos dados que mostrem como essas foram afetadas nos seus contextos de origem pela pandemia em suas diferenças.

Relevância

O projeto será desenvolvido articulado em rede envolvendo as cinco regiões do país, considerando PPGs e pesquisadores participantes, na área da Educação em interface com Ciências Humanas (Estudos da Infância) em seu potencial de capilarização em espaços/territórios diversos, buscando levantar diferenças e consequências da pandemia em

várias dimensões da vida das crianças e suas famílias. O estudo permitirá avançar na delimitação de indicadores sociais e educacionais que partam da análise das realidades de experiências infantis em diferentes territórios, considerando marcadores sociais como os geracionais e de idade, de classe, étnico-raciais, de gênero, de localização geográfica (considerando regiões e se urbana ou rural), contribuirá para a constituição de um aporte que agregue aspectos no âmbito da diversidade, das diferenças e desigualdades sociais que marcam as infâncias.

Discussão teórico-metodológica

No Brasil contamos com bases de dados que nos permitem acessar informações fundamentais para traçar perfis gerais da população, como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), mas estas não podem ser aplicadas a todos os territórios e pouco abordam variáveis relativas à infância. Como aponta Qvortrup (2010), nos estudos sobre direitos e cidadania há uma espécie de limbo no que diz respeito às crianças. Essa constatação nos orienta a pensar na importância de um estudo estrutural, perspectiva importante, mas pouco presente no campo científico dos Estudos da Infância, e que explore dados diretamente relacionados às crianças ou que afetam as suas condições de vida, já que há “[...] políticas que pretendem ter impacto nas crianças ou na infância e políticas que não têm esse objetivo, mas que podem ter grandes consequências para elas” (QVORTRUP, 2010, p. 783), aspecto que foi observado durante a pandemia da COVID-19, como o acesso à renda emergencial pelas famílias com crianças. Nossas opções teóricas abordam a educação como um direito social e político de todos/as os/as cidadãos/ãs, em especial das crianças, desde bebês. Além do recorte escolar, definido como categoria fixa e estável, buscamos aporte nas epistemologias dos Estudos da Infância para subsidiar nossa problemática de pesquisa, que situam os conceitos criança e infância como controversos e de difícil compreensão (COHN, 2005); ou a infância como categoria híbrida, “com presença de fatores humanos e não humanos, discursivos e coletivos, que participam da sua definição (PROUT cf. BARBOSA, M. C. S. et al, 2016, p. 105).

Desde os estudos de Philippe Ariès (1986) é corrente compreendermos que a infância é uma categoria histórica e, contemporaneamente avançamos para a compreensão de que esta é também situada socioespacial, política, e simbolicamente, evidenciando que tanto crianças quanto infâncias são marcadas pelos contextos socioculturais onde estão inseridas. Tomando como referência o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), no Brasil temos instituído que a infância dura até os 12 anos, mas cujas fronteiras são elas próprias, definidas pelos campos que as estudam, como a Educação, História, Sociologia, Antropologia, Direito, por exemplo. Todavia, o campo teórico-epistemológico dos Estudos da Infância nos dá elementos para analisar estes conceitos à “luz de prisma”, conceito emprestado da Física que mostrou que a luz branca é composta por diferentes frequências de luz. Ou seja, um conceito pode ser tomado em diferentes perspectivas, depende do prisma que se lança sobre ele. Assim, entendemos que o desafio posto para a sociedade e os estudos acadêmicos é constituir outras formas de pensar a rigidez das fronteiras entre os diferentes campos de pesquisa nos estudos sobre crianças e infância.

Particularmente neste projeto de pesquisa, tomar como objeto de pesquisa crianças e infâncias sob os efeitos da pandemia de Covid-19, recoloca a complexidade da tarefa no centro desta proposta de pesquisa: como as crianças, enquanto segmento populacional, viveram sua infância em diferentes regiões do país, e quais são os impactos sociais, econômicos, culturais e históricos decorrentes da pandemia da COVID-19 para elas. Reconhecendo que o problema está situado em uma problemática complexa por si, apelamos para a proposição do sociólogo Boaventura de Sousa Santos, para o qual “não será através de perguntas complexas, mas sim de perguntas simples, que encontraremos o significado dessa complexidade enquanto orientação para a ação” (SANTOS, 1988, p. 4). Enquanto campo de intersecção entre disciplinas e questionamentos sobre as características ou os atributos da infância nos distintos momentos vividos nos anos iniciais da vida, os Estudos da Infância caracterizam-se por procurarem compreender sobre as crianças a partir de dados não especialmente gerados por elas, mas por estudarem os artefatos que produzem e que medem as infâncias. Enquanto abordagem metodológica, se caracteriza como um estudo qualitativo, mas considerando dados quantitativos, de forma mista. A abordagem quantitativa se situa de modo mais demarcado na perspectiva estrutural dos Estudos da Infância e busca analisar os fatores macro-estruturais que afetam a constituição das infâncias enquanto constituidoras de uma categoria geracional permanente na sociedade (QVORTRUP, 2010). Já a abordagem qualitativa, focaliza a análise dos aspectos que afetam a agência das crianças, as relações estabelecidas por elas com seus pares e adultos, os eixos de submissão que aprofundam as desigualdades, e têm como

marca a consideração do ponto de vista dos sujeitos. Essa abordagem ancora os pressupostos de uma perspectiva interpretativo-crítica, na direção de interpretar os fenômenos sociais a partir da defesa de princípios que reconhecem os sujeitos como atores sociais com direitos. A partir do desenvolvimento do estudo, situado nestas diferentes perspectivas, propõe-se a elaboração de indicadores, entendidos como uma medida que permite aproximar, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, tanto de interesse teórico, como programático (JANUZZI, 2017). No caso deste estudo, a construção de indicadores focaliza o monitoramento das condições de vida das crianças, a partir de parâmetros que tratem do acesso à educação; das condições de subsistência - renda, saúde, alimentação; de moradia; dos tempos e espaços para brincar, dentre outros aspectos identificados ao longo do estudo. Etapas da pesquisa Etapa 1 - Apontar os dados acerca das condições das crianças/infâncias no período pré-pandemia a partir de dados disponíveis na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), de 2016 a 2020; especialmente na PNAD-Covid19 (IBGE); na Escala Brasileira de Medida Direta da Segurança/Insegurança Alimentar (EBIA - <https://obha.fiocruz.br/?p=602>), no Censo Escolar (INEP) e demais fontes. Etapa 2 - Mapear os perfis das crianças/infâncias em cada uma das 5 macrorregiões (questionário/fóruns regionais). Etapa 3 - A partir deste perfil, cada grupo de pesquisadores/as das 5 macrorregiões fará uma proposta mais ampla para levantar as especificidades das crianças/infâncias investigando os marcadores sociais de cada macrorregião. Etapa 4 - será proposto um estudo de caso por macrorregião aprofundando a análise dos marcadores sociais indicados pela etapa 2 da pesquisa em cada uma das especificidades geo territoriais das crianças/infâncias. Etapa 5 - Elaboração do relatório final com a análise dos dados levantados e a proposição dos produtos indicados. A opção metodológica em rede implica consolidar as mediações interinstitucionais que já se realizam em termos de intercâmbio acadêmico em espaços compartilhados na pós-graduação. Nas diferentes IES que assumem a coordenação dos trabalhos, já estabelecemos redes com outras IES em pesquisas e ações formativas voltadas aos professores indígenas e comunidades tradicionais, e não indígenas nas redes de ensino municipal nas microrregiões envolvidas. A perspectiva metodológica é dialógica e dialética, reconhecendo os processos coletivos que envolvem os grupos de pesquisa vinculados aos PPGEs para a tessitura de respostas ao problema investigado e a elaboração permanente de ajustes voltados à melhor base para construção, coleta, análise, discussão e sistematização dos dados. No processo de realização e finalização dessa pesquisa, a previsão é que possamos desencadear cinco produtos vinculados ao seu desenvolvimento: 1. Construção de uma AGENDA de políticas públicas e educativas por meio da criação, organização e veiculação de um OBSERVATÓRIO DAS CRIANÇAS/INFÂNCIAS a partir dos impactos e proposições para o enfrentamento das desigualdades. 2. Proposição de INDICADORES para monitoramento dos impactos e enfrentamento dos efeitos da pandemia nos grupos de crianças/infâncias considerando diversidades e diferenças das cinco (05) macrorregiões brasileiras. 3. DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA POR MEIO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS e realização de DOIS (02) EVENTOS, sendo um nacional e outro internacional. 4. REPOSITÓRIO DOS DADOS DA PESQUISA para acesso público dos relatórios parciais e final. 5. PRODUÇÃO de MATERIAIS voltados para a formação docente e outros agentes interessados nas questões da infância (vídeos ou revistas/encartes temáticos). Nosso estudo propõe interfaces entre Educação e Políticas Públicas e reconhecemos, tal qual Santos e Cardoso (2021) que face à pandemia as crianças "sentem falta de seu mundo, de seus colegas, suas professoras, dos parentes que elas não conseguem mais visitar. Sentem medo do que chamamos luto e nos ensinam a intensidade (e luta) de viver o presente." Estudar impactos da pandemia e propor uma agenda de ação em favor das crianças/infâncias/famílias para viver o presente com dignidade e saúde ajudam a compor as ideias para "adiar o fim do mundo" (KRENAK, 2019).

Referências

ARAÚJO, Ana Lúcia Soares da Conceição. Educação das infâncias e crianças no Brasil: paradoxos e possibilidades em tempos de pandemia. *Filos.e Educ.*, Campinas, SP, v.12, n.3, p.1565-1577, set./dez.2020. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8661850/25880>

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. Companhia das Letras, 2019

FRENTE PELA VIDA. Manifesto saúde, educação e assistência social em defesa da vida e da democracia intersectorialidade saúde-educação-assistência social no enfrentamento da pandemia, 2021 (documento digital).

COUTINHO, Angela S; CÔCO, Valdete. Educação Infantil, políticas governamentais e mobilizações em tempos de pandemia. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 15, 2020, p. 1-15. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>

JANUZZI, Paulo de Martino. Indicadores Sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações. 6ª ed. Campinas: Editora Alínea, 2017.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; DELGADP, Ana Cristina Coll; TOMÁS, Catarina Almeida. Estudos da infância, estudos da criança: Quais campos? Quais teorias? Quais questões? Quais métodos? *Inter-Ação*, Goiânia, v. 41, n. 1, p. 103-122, jan./abr. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ia.v40i3.35869>>.

BRASIL. Lei n. 8.069 de 13 de julho 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República. 1990

QVORTRUP, Jens. Infância e política. *Cadernos de pesquisa*, n. 141, set./dez. 2010, p. 777-792.

COUTINHO, Angela S.; CARDOSO, Cintia. A educação e o cuidado dos bebês na pandemia: uma análise a partir das relações geracionais, raciais e de gênero. In: *Revista Zero a Seis*, v. 23 n. Especial: Dossiê Especial: Educação infantil em tempos de Pandemia, 2021, p. 175-194. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/79001>

ROSEMBERG, Fúlvia; ARTES, Amélia. O rural e o urbano na oferta de educação para crianças de até 6 anos. In: BARBOSA, Maria Carmen Silveira et al. (coordenadoras). *Oferta e demanda de educação infantil no campo*. Porto Alegre: Evangraf, 2012, p. 13-69.

SANTOS, Maria Walburga dos; CARDOSO, Marilete C. Educação e infância: Pandemia, tecnologias e o distanciamento das crianças. *REVISTA COCAR (ONLINE)*, v. 9, p. 1-18, 2021.

Ariès, Phillipe. (1986). *A história social da criança e da família* (2a ed.). Rio de Janeiro: Guanabara

MACEDO, R. M. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. *Estudos Históricos* (Rio de Janeiro), Volume: 34, Número: 73, Publicado: 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eh/a/SGqJ6b5C4m44vh8R5hPV78m/?lang=pt>. Acesso em 10 de novembro de 2021.

TOSTES, Anjuli; MELO FILHO, Hugo. *Quarentena: reflexões sobre a pandemia e depois*. 1ª ed. Bauru: Canal 6, 2020. UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. *Assessing internet development in Brazil*. Paris: Unesco, 2019. Disponível em: <https://cetic.br/media/docs/publicacoes/8/20200117094619/Assessing_Internet_Development_in_Brazil.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2020. UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. *Mapa de monitoramento interativo da UNESCO*. Paris: Unesco, 2021. Disponível em: <<https://en.unesco.org/news/unesco-figures-show-two-thirds-academic-year-lost-average-worldwide-covid-19-school>>. Acesso em: 26 nov. 2021.

CNTE/CONTEE. *Trabalho docente em tempos de pandemia, 2020*. Disponível em <<https://gestrado.net.br/pesquisas/trabalho-docente-em-tempos-de-pandemia-cnte-contee-2020/>>. Acesso em: 26 nov. 2021. OCDE. *Formação de professores e uso de tecnologia da informação e comunicação em face da crise do COVID-19*. *Teaching in Focus*, No. 35, OECD Publishing, Paris, 2020. Disponível em: <<https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/696e0661-en.pdf?expires=1635111394&id=id&accname=guest&checksum=9AF74D4714C69DFF32D01C03793790B1>>. Acesso em: 26 nov. 2021.

MARTINS, M. F.; COUTINHO, L. C. S.; CORROCHANO, M. C. (coord.). *Relatório de pesquisa: Condições e dinâmica cotidiana e educativa na RMS (Região Metropolitana de Sorocaba/SP) durante o afastamento social provocado pelo coronavírus*. PPGEd-So (Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar campus Sorocaba), Sorocaba/SP, maio de 2020. Disponível em: <<https://www.pgged.ufscar.br/pt-br/arquivos-1/relatorio-de-pesquisa-educacao-e-coronavirus-na-reg-de-sorocaba-ufscar-26-05-2020pdf.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2021

AZEVEDO, J. P. et al. *Simulating the Potential Impacts of COVID-19 School Closures on Schooling and Learning Outcomes - A Set of Global Estimates*. World Bank Group - Education

Global Practice. Washington- DC, June.2020. Disponível em: <<https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/33945>>. Acesso em: 26 nov. 2021.

CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A Cruel Pedagogia do Vírus. Coimbra: Almedina; 2020. 32p. ISBN 978- 972-40-8496-1.

COHN, Clarice. Antropologia da criança. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

SANTOS, M. Walburga dos; TOMAZZATTI, C. M. (Org.) ; MELLO, Suely Amaral (Org.) . Eu ainda sou criança:Educação Infantil e Resistência. 1. ed. São Carlos: EDUFSCar, 2018. v. 1 https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-10/pandemia-teve-impactos-diretos-para-bebes-e-criancas-diz-estudo?utm_source=Publicate&utm_medium=email&utm_content=...&utm_campaign=Acesso em 21 de out. de 2021.

IES PARTICIPANTES

IES	País
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	Brasil
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Brasil
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	Brasil
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS	Brasil
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	Brasil
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	Brasil
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ	Brasil

PPGs

IES	PPG	Código	Justificativa	Conceito
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	EDUCAÇÃO	33001014043P4	PPG principal	4

IES	PPG	Código	Justificativa	Conceito
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS	EDUCAÇÃO	52002012004P9	<p>A participação PUC Goiás visa fortalecer a produção científica e os PPGE da Região Centro Oeste. Como instituição comunitária com profundo enraizamento acadêmico nas questões sociais, científica e política na região, a PUC Goiás foi a primeira Universidade no Centro Oeste e, com seus 62 anos de história, é a mais recentes das PUC no Brasil. Todavia, sua história no campo da pesquisa e da extensão com crianças e adolescentes tem longa data. O Instituto Dom Fernando agrega diferentes projetos na articulação do tripé extensão, ensino e pesquisa, além de produzir e socializar conhecimentos nas temáticas de direitos humanos de crianças, adolescentes, juventudes e famílias. Contribui significativamente na proposição de subsídios para a elaboração de políticas públicas, bem como na articulação com os movimentos sociais e as entidades das áreas da infância, da adolescência, da juventude e da família. Para tanto, agrega Programas como Aldeia Juvenil (1983), voltado para atendimento de crianças vítimas de violência sexual; o Aprender a Pensar (1989), cuja proposta é o trabalho com crianças das redes públicas com dificuldade de aprendizagem; e a Escola de Circo (1996), experiência premiada internacionalmente pelo projeto de circo social que desenvolve. Destaca-se, ainda, que a Universidade parceira tem Redes Colaborativas de Estudos e Pesquisas com o Centro Internacional de Estudos e Pesquisas sobre a Infância (CIESPI) da PUC Rio, o Instituto de Educação da Universidade do Minho (Portugal), o Núcleo de Pesquisa e Intervenção Família e Infância da PUC Minas. Da mesma forma, a PUC Goiás destaca-se com representação institucional na articulação com o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) e no Movimento nacional de meninos e meninas de rua (MNMMR). As articulações interinstitucionais da PUC Goiás a credenciam como parceira para a proposição deste projeto que prevê os impactos da pandemia nas cinco macro regiões brasileiras de forma articulada e prevendo a construção de indicadores que permitam mapeamento da situação das crianças e suas famílias e a proposição de uma agenda intersetorial de trabalho, principalmente no campo das Políticas Públicas e da Educação. Da mesma forma, a expertise e apoio da PUC Goiás, além de fomentar a pesquisa na região Centro-Oeste, contribuirá para o estudo das crianças quilombolas, em situação de rua, imigrantes e das periferias urbanas em uma perspectiva crítico-propositiva.</p>	5

IES	PPG	Código	Justificativa	Conceito
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ	FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	28007018017P7	A proposta pretende cumprir com demandas relacionadas às infâncias e aos impactos da pandemia nas cinco macro regiões brasileiras de forma articulada e prevendo a construção de indicadores que permitam mapeamento da situação das crianças e suas famílias e a proposição de uma agenda intersetorial de trabalho, principalmente no campo das Políticas Públicas e da Educação. A expertise e apoio do PPGE da Universidade fomenta a pesquisa na região nordeste, sua divulgação e favorece a articulação entre grupos de pesquisa em rede para o desenvolvimento da área acadêmica, com repercussões sociais nas regiões onde se inserem, a partir do estado no qual a IES está localizada. A proposta prevê articulação em rede entre os/as participantes, e projetos desta natureza promovem a formação e adesão de novos/as pesquisadores/as à medida que atuam conjuntamente e são desafiados a trabalhar coletivamente, de forma colaborativa, observando dados de sua própria região na interface com dados de outras regiões, cobrindo o território nacional, amplificando o reconhecimento de realidades diferenciadas entre os territórios potencializando a construção de agenda comum de trabalho. Essa vinculação ainda pode permitir o acesso a instituições internacionais cujo principal objetivo é ampliar as referências estrangeiras, intensificar as relações já estabelecidas e compartilhar as referências nacionais."	4

PARTICIPANTES

Tipo	Nacionalidade	Nome	Instituição
Coordenador Principal	BRASILEIRA	MARIA WALBURGA DOS SANTOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Pesquisador	BRASILEIRA	ANGELA MARIA SCALABRIN COUTINHO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Pesquisador	BRASILEIRA	ROMILSON MARTINS SIQUEIRA	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
Pesquisador	BRASILEIRA	FERNANDA DE LOURDES ALMEIDA LEAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
Pesquisador	BRASILEIRA	CLEONICE MARIA TOMAZZETTI	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Pesquisador	BRASILEIRA	BELENI SALETE GRANDO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Pesquisador	BRASILEIRA	FRANCILENE DE AGUIAR PARENTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Tipo	Nacionalidade	Nome	Instituição
Pesquisador	BRASILEIRA	CAROLINA RODRIGUES DE SOUZA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Pesquisador	BRASILEIRA	BARBARA CRISTINA MOREIRA SICARDI NAKAYAMA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Pesquisador	BRASILEIRA	MARCOS FRANCISCO MARTINS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Pesquisador	BRASILEIRA	ROSA APARECIDA PINHEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Pesquisador	BRASILEIRA	IZABELLA MENDES SANT ANA SANTOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Pesquisador	BRASILEIRA	EMILIA PEIXOTO VIEIRA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Objetivos

Tipo	Objetivo
Geral	Mapear condições de vida das crianças e suas famílias na pandemia, nas macrorregiões para enfrentar desigualdades, investigar diferenças e propor agenda intersetorial de Políticas Públicas e Educação
Específico	Apontar as condições das crianças/infâncias na pré-pandemia com dados do PNAD 2016 a 2020, PNAD-COVID19, da Escala Brasileira de Medida Direta da Segurança/Insegurança Alimentar.e do Censo Escolar etc
Específico	Aprofundar a análise dos marcadores sociais levantados nos estudos geo territoriais das crianças/infâncias/famílias em estudos específicos.
Específico	Avaliar as políticas intersetoriais empreendidas para o atendimento integral de proteção à criança no período da pandemia.
Específico	Elaborar relatórios e documentos analíticos para a proposição da agenda de políticas públicas intersetoriais para crianças/infâncias/famílias.
Específico	Levantar as especificidades das crianças/infâncias/famílias investigando os marcadores sociais da diferença de cada macrorregião e suas implicações.
Específico	Mapear os perfis das crianças/infâncias/famílias nas cinco macrorregiões do país.

Resultados

Tipo	Produtos Acadêmicos a serem apresentados	Quantidade
Bibliográfico	DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA POR MEIO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS	5
Técnico/Tecnológico	Proposição de INDICADORES para monitoramento dos impactos e enfrentamento dos efeitos da pandemia nos grupos de crianças/infâncias/famílias das cinco macrorregiões brasileiras.	5
Técnico/Tecnológico	REPOSITÓRIO DOS DADOS DA PESQUISA para acesso público dos relatórios parciais e final.	1
Formação	Mestres, doutores e pós-doutores.	10

Formação	Produção de materiais voltados para a formação de professores e outros agentes sociais: saúde, assistência e jurídico. (vídeos ou revistas/encartes temáticos)	3
Acadêmico	Agenda Político-Educativa intersetorial voltada às crianças/infâncias/famílias no enfrentamento das desigualdades causadas pela Pandemia.	1
Acadêmico	DOIS (02) EVENTOS, sendo um nacional e outro internacional.	2
Científico	Produção de livro contendo os resultados da pesquisa produzida nas Regiões brasileiras.	1
Social	Criação e articulação de uma rede/observatório para trocas de experiências de projetos sociais elaborados pelas comunidades locais e formação das lideranças nas comunidades pesquisadas.	1
Social	Curso de Formação dos profissionais da área de assistência social, jurídica e da saúde, com foco nos indicadores de ação com as crianças mapeadas na pesquisa.	1

Impactos Esperados

Tipo	Impacto Esperado
Formação	Capacitação de lideranças locais como agentes multiplicadores de políticas voltadas para a garantia do cuidar-educar-existir das crianças nas regiões/comunidades investigadas.
Formação	Intercambio de professores entre as instituições parceiras, difundindo o conhecimento das pesquisas realizadas nas instituições e promovendo a interação entre grupos de pesquisas.
Ciência	Ampliação da quantidade de projetos de pesquisa sobre a temática, particularmente aqueles financiados por órgãos de fomento locais/regionais ou em parcerias.
Ciência	Qualificação de pesquisadores dos Programas de Pós Graduação em Educação com destaque para as regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste, uma vez que a pesquisa deve propiciar a criação de redes colaborativas entre grupos de pesquisa parceiros. Espera-se que esse impacto incidirá qualitativamente na avaliação dos PPGE e sua produção científica.
Ciência	Visibilidade das diferentes crianças/infâncias/famílias em territórios quilombolas, indígenas, ribeirinhas, periféricas, urbanas, do/no campo dentre outras, a partir dos dados levantados pelo projeto.
Tecnologia	Apropriação e utilização do banco de dados da pesquisa pelas Redes de Ensino para uso estratégico em políticas para melhoria dos indicadores da educação, saúde e bem estar das crianças. O banco de dados deve articular os indicadores sociais e as agendas das políticas públicas.

CRONOGRAMA

Plano de Trabalho	
Ano 1 (2022)	
Data início	Data Término
01/03/2022	31/12/2022

Plano de Trabalho: Ano 1 (2022) : Mapear os perfis das crianças/infâncias em cada uma das 5 macrorregiões (questionário/fóruns regionais). Definição, seleção e estudo do escopo teórico da pesquisa.

Data início	Data Término	
01/03/2022	23/12/2022	
	Data início	Data Término
Início do marco zero - produção de dados a partir das fontes secundárias indicadas no Projeto.	01/03/2022	30/06/2022
	Data início	Data Término
Realização do primeiro Pós Doutorado de um dos integrantes do grupo.	01/03/2022	23/12/2022
	Data início	Data Término
Definição, seleção e estudo do escopo teórico da pesquisa.	01/03/2022	23/12/2022
	Data início	Data Término
Estudos e debates do referencial teórico nos grupos de pesquisa ligados aos professores parceiros e inter grupos.	02/05/2022	23/12/2022
	Data início	Data Término
Organização da pesquisa e construção do instrumento de coleta de dados	09/05/2022	23/12/2022
	Data início	Data Término
Definição e Produção do Banco de Dados para pesquisa.	01/08/2022	23/12/2022
	Data início	Data Término
Tabulação dos dados coletados e definição das categorias analíticas.	01/08/2022	23/12/2022
	Data início	Data Término
Divulgação de artigos científicos - dados do “marco zero” e da etapa 1.	01/09/2022	23/12/2022

Plano de Trabalho

Ano 2 (2023)

Data início	Data Término
01/01/2023	31/12/2023

Plano de Trabalho: Ano 2 (2023) : A partir do perfil das crianças levantado na meta 1, cada grupo de pesquisadores/as das 5 macrorregiões fará uma proposta mais ampla para levantar as especificidades das crianças/infâncias investigando os marcadores.

Data início	Data Término
01/01/2023	31/12/2023

	Data início	Data Término
Alimentação e Manutenção do Banco de Dados da Pesquisa.	01/01/2023	22/12/2023
	Data início	Data Término
Realização do segundo Pós Doutorado na equipe.	01/01/2023	22/12/2023
	Data início	Data Término
Análise dos dados tabulados na etapa 1 e produção dos primeiros relatórios da pesquisa.	02/01/2023	30/06/2023
	Data início	Data Término
Elaboração do instrumento de coleta de dados da segunda etapa, a fim de que cada grupo de pesquisadores/as das 5 macrorregiões faça um estudo mais amplo para levantar os marcadores sociais de cada macrorregião.	03/07/2023	30/09/2023
	Data início	Data Término
Tabulação e análise dos dados obtidos em cada macrorregião.	02/10/2023	22/12/2023
	Data início	Data Término
Seminários regionais e divulgação de artigos científicos a partir dos dados da etapa 2.	01/11/2023	22/12/2023

Plano de Trabalho

Ano 3 (2024)

Data início	Data Término
01/01/2024	31/12/2024

Plano de Trabalho: Ano 3 (2024) Estudo de caso por macrorregião aprofundando a análise dos marcadores sociais indicados pela etapa 2 da pesquisa em cada uma das especificidades geo territoriais das crianças/infâncias.

Data início	Data Término	
01/01/2024	23/12/2024	
	Data início	Data Término
Alimentação e Manutenção do Banco de Dados da pesquisa.	02/01/2024	23/12/2024
	Data início	Data Término
Realização do terceiro Pós Doutorado de um dos pesquisadores da equipe.	02/01/2024	23/12/2024
	Data início	Data Término
Planejamento do estudo de caso nas Regiões da pesquisa.	02/01/2024	30/04/2024
	Data início	Data Término
Contatos com os sujeitos envolvidos na pesquisa de campo: acordos éticos e referentes aos cronogramas de execução em cada macrorregião.	01/03/2024	31/05/2024

	Data início	Data Término
Realização dos Estudos de caso in loco.	03/06/2024	30/06/2024
	Data início	Data Término
Produção de relatórios parciais.	01/07/2024	31/10/2024
	Data início	Data Término
Realização do II Seminário da Pesquisa.	01/11/2024	20/12/2024

Plano de Trabalho

Ano 4 (2025)

Data início	Data Término
01/01/2025	31/12/2025

Plano de Trabalho: Ano 4 (2025) Elaboração do relatório final com a análise dos dados levantados e a proposição dos produtos indicados

Data início	Data Término	
01/01/2025	31/12/2025	
	Data início	Data Término
Produção e divulgação de artigos científicos.	01/01/2025	23/12/2025
	Data início	Data Término
Reunir os dados produzidos no marco zero e nas três etapas de modo a produzir uma análise mais complexa dos contextos investigados, com o objetivo de construir indicadores e uma agenda para as políticas públicas por meio de um observatório de estudo.	01/01/2025	31/12/2025
	Data início	Data Término
Alimentação e Manutenção do Banco de Dados da pesquisa.	02/01/2025	23/12/2025
	Data início	Data Término
Preparação de material para a formação de professores, agentes sociais e lideranças comunitárias.	01/04/2025	30/06/2025
	Data início	Data Término
Elaboração do relatório final com a análise dos dados levantados e a proposição dos produtos indicados.	01/09/2025	23/12/2025
	Data início	Data Término
Realização do Seminário Nacional.	01/11/2025	23/12/2025

Plano de Trabalho

Ano 5 (2026)

Data início	Data Término
01/01/2026	01/02/2026

Plano de Trabalho: Ano 5 (2026) Divulgação Internacional da pesquisa		
Data início	Data Término	
01/01/2026	01/02/2026	
	Data início	Data Término
Participação dos integrantes da pesquisa em eventos internacionais para divulgação da pesquisa.	01/01/2026	01/02/2026
	Data início	Data Término
Realização de um evento internacional para finalização da pesquisa.	26/01/2026	01/02/2026

ORÇAMENTO

Item Capital/Custeio	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	Descrição / Justificativa
CUSTEIO	1	100.000,00	100.000,00	

BOLSAS

Destino	Modalidade	Quantidade de bolsistas
Brasil	Doutorado	3
Brasil	Mestrado	4
Brasil	Pós-Doutorado	3

ANEXOS

Descrição	Tipo	Data
(Emilia Peixoto Vieira) Currículo do Sistema de Currículos Lattes.pdf	Currículo Lattes	26/11/2021 11:57:46
Carta Anuência PPGE - Participação Edital CAPES 12-2021_ assinada (1) (1).pdf	Carta de anuência dos coordenadores dos PPGs parceiros	26/11/2021 11:51:32
27092021_CartadeAnunciadoPPGparticipante_PPGE_UFPA assinado.pdf	Carta de anuência dos coordenadores dos PPGs parceiros	26/11/2021 11:25:34
Programa proponente justificativa.pdf	Outros documentos	26/11/2021 10:23:33
(Rosa Aparecida Pinheiro) Currículo do Sistema de Currículos Lattes.pdf	Currículo Lattes	26/11/2021 10:01:14
(Izabella Mendes Sant'Ana)Currículo do Sistema de Currículos Lattes.pdf	Currículo Lattes	26/11/2021 09:58:30

PESQUISADORA PARTICIPANTE CARTA DE ANUÊNCIA Fernanda Leal - PPGE Campina Grande.pdf	Outros documentos	26/11/2021 09:23:38
Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Bárbara Cristina Moreira Sicardi Nakayama) (1).pdf	Currículo Lattes	26/11/2021 09:20:44
(Marcos Francisco Martins) Currículo do Sistema de Currículos Lattes.pdf	Currículo Lattes	26/11/2021 09:19:33
(Carolina Rodrigues de Souza) Currículo do Sistema de Currículos Lattes.pdf	Currículo Lattes	26/11/2021 09:19:10
PESQUISADORA PARTICIPANTE CARTA DE ANUÊNCIA Francilene PPGEDUC UFPA.pdf	Outros documentos	25/11/2021 23:34:48
carta PPGED proponente.pdf	Outros documentos	25/11/2021 23:22:33
PESQUISADORA PARTICIPANTE CARTA DE ANUENCIA TOMAZZETTI, C. M. UFSCar Sorocaba.pdf	Outros documentos	25/11/2021 22:47:26
(Romilson Martins Siqueira) Currículo do Sistema de Currículos Lattes.pdf	Currículo Lattes	25/11/2021 02:44:36
(Maria Walburga dos Santos) Currículo do Sistema de Currículos Lattes.pdf	Currículo Lattes	25/11/2021 02:42:35
(Fernanda de Lourdes Almeida Leal) Currículo do Sistema de Currículos Lattes.pdf	Currículo Lattes	25/11/2021 02:42:19
(Cleonice Maria Tomazzetti) Currículo do Sistema de Currículos Lattes.pdf	Currículo Lattes	25/11/2021 02:41:48
(Angela Maria Scalabrin Coutinho) Currículo do Sistema de Currículos Lattes.pdf	Currículo Lattes	25/11/2021 02:41:24
Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Beleni Salete Grando).pdf	Currículo Lattes	24/11/2021 23:38:58
Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Francilene de Aguiar Parente).pdf	Currículo Lattes	24/11/2021 23:33:15
Carta de Anuência - PPGE PUC Goiás - Região Centro Oeste.pdf	Carta de anuência dos coordenadores dos PPGs parceiros	24/11/2021 23:28:01
Carta de Anuência - PPGE UFPR - Região Sul.pdf	Carta de anuência dos coordenadores dos PPGs parceiros	24/11/2021 23:24:55
Carta de Anuência - PPGE UFMT - Região Centro Oeste.pdf	Carta de anuência dos coordenadores dos PPGs parceiros	24/11/2021 23:21:34
Cronograma Pesquisa 2022_2025.pdf	Cronograma de execução das atividades previstas no projeto	22/11/2021 11:45:51
ORÇAMENTO DETALHADO PPGE UFSCar SOROCABA (2).pdf	Planilha detalhada com a previsão de gastos dos recursos financeiros	22/11/2021 11:44:03

0537563 - Ofício_ProjetoPPGE_Sorocaba (1).pdf	Termo de Anuência do Dirigente Máximo da Instituição	22/11/2021 11:42:09
---	--	------------------------

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

A sua cor ou raça é (Classificação de acordo com CensoDemográfico de 2010 do IBGE):	Parda
É portador de necessidades especiais (PNE) ?	Não
Você exerce alguma atividade remunerada?	Horas em tempo integral (mais de 10 horas semanais)
Qual é a renda mensal de seu domicílio(familiar)?	Mais de 20 salários mínimos
Em que tipo de estabelecimento de ensino você cursou a Formação Anterior?	Todo ou a maior parte em escola pública

2. PROJETO 2 - EDUCAÇÃO INFANTIL DO/NO CAMPO: DA GESTÃO À ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO PARA AS CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS RESIDENTES EM ÁREAS RURAIS

Descrição: A Educação Infantil do/no Campo (EIC) vem se constituindo como área de pesquisa e de lutas que tem no direito à Educação Infantil das crianças que residem nos diversos territórios rurais do Brasil seu principal foco, embora não seja o único, pois questões como o direito aos seus modos de vida e à igualdade de oportunidades frente às desigualdades estruturais que assolam diversos extratos da população brasileira, como crianças e camponeses/as, também estão em seu horizonte. Dentre as desigualdades relacionadas às populações camponesas, está a oferta de Educação Infantil para crianças de 0 até 6 anos. Pesquisa nacional realizada por Barbosa et al (2012) indicou expressiva desigualdade e violação de direitos quanto ao

baixíssimo percentual de creches presentes nos territórios rurais do país, à oferta de pré-escola junto com anos iniciais do Ensino Fundamental e à ausência de infraestrutura específica para atender bebês e crianças pequenas. Diante desse contexto e desafios, este projeto visa analisar a oferta e o acesso à Educação Infantil do Campo em diferentes territórios do Brasil, considerando as realidades de experiências infantis na educação. Tem-se como hipótese, que a invisibilidade destas questões e, conseqüentemente, da identidade da EIC, tem incidido na flexibilização de políticas para a educação no campo, com a redução do custo da sua manutenção e precarização da sua oferta, sem o reconhecimento pleno da cidadania de crianças de até 6 anos.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Romilson Martins Siqueira - Integrante / Ângela Maria Scalabrin Coutinho - Integrante / Maria Walburga dos Santos - Integrante / Fernanda de Lourdes Almeida Leal - Integrante / Emilia Peixoto Vieira - Coordenador / Daniele Marques Vieira - Integrante.

TÍTULO DO PROJETO

GOIÁS E A EDUCAÇÃO INFANTIL NO/DO CAMPO: DA GESTÃO À ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO PARA AS CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS RESIDENTES EM ÁREAS RURAIS

RESUMO

A pesquisa “Goiás e a Educação Infantil no/do Campo: da gestão à organização do trabalho pedagógico para as crianças de 0 a 6 anos residentes em áreas rurais” faz parte de uma pesquisa nacional que busca, em Goiás, compreender os impactos da pandemia nessa modalidade de ensino e apresentar indicativos para a formulação de uma política nacional e regional para esta etapa de educação contemplando a especificidade das crianças no/do campo. A justificativa se apoia na importância de analisar a efetividade de políticas

públicas educacionais no atendimento e garantia de uma educação de qualidade às crianças no/do_campo, bem como contribuir para dar visibilidade a essas crianças, como sujeitos de direito, conforme apregoa a ODS 4 "EDUCAÇÃO DE QUALIDADE. Este estudo se justifica, ainda, para dar visibilidade às crianças no/do campo e reforçar a luta por essa etapa da educação no ambiente acadêmico e sociopolítico. A investigação objetiva, em um sentido mais geral, contribuir para a ampliação do conhecimento acerca da efetivação do direito à Educação Infantil no/do Campo, das dificuldades vivenciadas, das alternativas construídas e dos desafios que necessitam ser superados para sua garantia

OBJETIVO GERAL

Mapear os impactos da pandemia na educação das crianças de 0 a 6 anos no/do campo, a fim de construir subsídios para a formulação de políticas públicas que atendam aos direitos e visibilidade das crianças no Estado de Goiás e o pleno desenvolvimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), EIXO 4, "qualidade da educação".

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compor pesquisa nacional com a mesma finalidade do projeto, a fim de delinear um panorama nacional sobre o tema;

Construir coletivamente subsídios para a formação de planos de ação nos municípios pesquisados a fim de atingirem metas relacionadas aos ODS, eixo 4, na educação infantil.

Discutir propostas de gestão e organização da educação infantil no/do campo, a fim de minimizar os impactos da pandemia na aprendizagem e sociabilidade das crianças, tendo em vista a garantia dos ODS, eixo quatro, para todas as crianças;

Discutir propostas pedagógica na reorganização dos tempos, espaços e aprendizagens com vistas à garantia da qualidade socialmente referenciada na educação infantil no/do campo em Goiás;

Fortalecer o diálogo e a construção de uma agenda propositiva entre universidade, secretarias de educação, fóruns em defesa da educação, comunidade e profissionais da educação a fim de melhorar a qualidade da educação das crianças no/do campo em Goiás;

Garantir visibilidade às crianças no/do campo goianas em suas especificidades e necessidades locais, atentando-se para os OSD, eixo 4, com foco na educação infantil no/do campo;

Mapear os impactos da pandemia na educação de 0 a 6 das crianças no/do campo em Goiás, principalmente os aspectos que dificultam a consecução dos ODS 4, eixo qualidade na educação;

JUSTIFICATIVA

No Estado de Goiás não existe nenhuma pesquisa sobre a educação infantil no/do campo. Investir na pesquisa acadêmica é fundamental para reafirmar o pressuposto Constitucional do direito das crianças à Educação Infantil, em qualquer parte do território nacional, as diretrizes do Plano Nacional de Educação de 2014, que incluem a superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania. Dados recentes da Epicovid-19 afirmam que a pandemia teve impactos diretos e indiretos na vida das crianças, seja pelo número de mortes ou pela perda de familiares próximos, sendo que essas desigualdades são mais fortemente sentidas entre as crianças pobres, negras, que residem em territórios rurais e tradicionais nas regiões Norte, Centro Oeste e Nordeste do país (ROSEMBERG e ARTES, 2012). Nesta perspectiva, esta pesquisa se propõe a construir indicadores referentes às desigualdades educacionais e sociais vivenciadas e apontar para a construção de uma agenda de políticas públicas. Concordando com os dados preliminares da Epicovid-19, busca compreender os efeitos da pandemia para visibilizar e

garantir, por meio da proposição de uma agenda para políticas públicas, o atendimento à várias dimensões da dignidade humana, especialmente àquelas relacionadas aos direitos de proteção e provisão tais como o direito à Educação, formação, segurança alimentar e saúde. No que diz respeito ao acesso à educação escolar, dados levantados pela Rede de Pesquisa Solidária (apud MACEDO, 2021), em agosto de 2020, indicaram que entre os meses de março a julho do mesmo ano mais de 8 milhões de crianças de 6 a 14 anos não fizeram quaisquer atividades escolares em suas residências. Em julho, a diferença entre as crianças mais ricas e as mais pobres foi gritante: enquanto apenas 4% das crianças mais ricas ficaram sem qualquer atividade escolar, tal número saltou para 30% entre as crianças mais pobres, evidenciando o desafio das desigualdades sociais e a defasagem das atividades considerando as condições das famílias brasileiras (MACEDO, 2021). Nesse sentido, questiona-se: e a realidade das crianças goianas no/do campo? Atender a criança do campo, seus direitos e suas necessidades é papel das políticas educacionais. Esse atendimento deve priorizar os espaços e as vivências de uma criança habitante no/do campo, considerando sua relação com a natureza, a cultura, a comunidade, seus povos e suas linguagens. Nesse sentido, há que se questionar a oferta da Educação Infantil no Campo, problematizando o modelo urbano que se impõe: em que condições se encontra a educação infantil no/do campo em Goiás, face à pandemia decorrente do Coronavírus? Quais os impeditivos da garantia do direito à educação das crianças no/do campo? Em contexto de pandemia, seria pertinente considerar outros modos de relação entre escola e comunidade, tendo em vista a própria organização do território? A vida na comunidade poderia constituir um fator de maior importância para o contexto educativo, tendo em vista o sentido de pertencimento ao território? Tem-se como hipótese, que a educação infantil no/do campo em Goiás, particularmente no período da pandemia, não se constituiu como prioridade do Estado para o atendimento dos direitos das crianças, o que sinaliza para a prioridade da zona urbana nos planos. Estas questões e, conseqüentemente, da identidade da Educação Infantil do/no Campo, no âmbito do sistema de educação formal, tem incidido na flexibilização de políticas para a educação no campo, com a redução do custo da sua manutenção e precarização da sua oferta. O estudo da Educação Infantil no/do ainda é uma política em construção, que precisa ser

qualificada e debatida não apenas nos movimentos sociais, como em estudos e pesquisas científicas, de forma a evidenciar como uma pauta a ser discutida, como um tema em evidência e contribuir com a pesquisa para a pós graduação e ampliação do conhecimento sobre a Educação Infantil do/no Campo na área de conhecimento “Ciências Humanas”.

METODOLOGIA

Pretende-se realizar a investigação a partir de uma abordagem crítica e de totalidade do objeto, situando-o no contexto social, político e socioeconômico mais amplo, bem como no conjunto das políticas implementadas (CURY, 1996). Para compreender as múltiplas determinações do objeto de pesquisa, os principais objetivos da investigação foram estruturados em ações que pretendem dar visibilidade aos OSD, eixo 4, a saber:

1. Estudos de dados quantitativos e teóricos:
 - a) estudo quantitativo de dados secundários sobre a oferta da Educação Infantil do Campo nos municípios brasileiros, a fim de dar visibilidade às questões relacionadas à desigualdade e diversidade no Brasil e em Goiás;
 - b) levantamento de dados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), de 2016 a 2020; especialmente na PNAD-Covid19 (IBGE) para mapeamento dos municípios goianos a serem investigados;
 - c) identificação dos marcadores sociais (zona rural, campensinato, assentamento, educação itinerante, campo, etc) que poderão caracterizar o perfil das crianças no/do campo em Goiás;
 - d) realização de uma pesquisa bibliográfica da produção acadêmica nacional sobre a Educação Infantil do/no Campo. O estudo bibliográfico focará na apreciação da produção acadêmica que trata do direito à Educação Infantil no país e, mais especificamente, da garantia desse direito no campo dando ênfase àquilo que tem se caracterizado como Educação Infantil no/do Campo – territórios que compõem o campo brasileiro e para categorias teóricas afins;
2. Estudo qualitativo da oferta da Educação Infantil das crianças no/do campo: coleta de dados qualitativos em municípios goianos:

a) Estratégias da pesquisa e coleta de dados:

- definição da amostragem da pesquisa: 02 municípios (escolhidos pelo critério de maior atendimento à educação no/do campo em Goiás; 02 escolas diferentes que atendam a educação infantil no/do campo (uma em cada município);
- rodas de conversas com 10 crianças estudantes do 4º e 5º anos (05 de cada escola), a fim de apreender o modo como a pandemia foi percebida pelas crianças e os sentidos que elas atribuíram ao processo educativo a elas ofertado nesse período;
- entrevista com 10 adultos (05 em cada escola: famílias, professores e gestores) a fim de apreender as concepções, os princípios e os pressupostos que orientaram o trabalho/expectativas desses sujeitos nas instituições pesquisadas;
- estudo da Proposta de Educação Infantil das duas Redes de Ensino pesquisadas, a fim de conhecer os pressupostos teóricos, políticos e pedagógicos que orientam a educação infantil no/do campo no Município;
- estudos dos Projetos Político Pedagógicos das duas instituições educacionais pesquisadas, a fim de compreender a relação entre aquilo que está proposto na Proposta Pedagógica das Redes e aquilo que se materializa nas instituições;
- análise de relatórios do período da pandemia das Redes de Ensino e das Instituições Educacionais;
- Observação in loco da ação educativa nas salas de educação infantil, a fim de apreender os parâmetros de qualidade que são garantidos pelo município e efetivados pela instituição no trabalho das professoras e da gestão;

b) articulação com entidades, fóruns e Conselhos Municipais de Educação em defesa da educação infantil em Goiás, a fim de consolidar uma agenda de debates a partir da pesquisa;

Os dados coletados serão analisados considerando uma proposta triangular: estudo dos documentos – análise da realidade – escuta dos sujeitos. Esse procedimento permite cruzar as informações coletadas a fim de dirimir as contradições e reafirmar aspectos que foram realçadas em diferentes momentos/instrumentos da pesquisa. Para tanto, serão considerados como documentos orientadores da pesquisa aquilo que nacionalmente se define

como “parâmetros de qualidade” e os documentos/realidade institucional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros nacionais de qualidade para a Educação Infantil/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília: 2006.

CALDART, Roseli Salete. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In.: KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete. (orgs.). Educação do campo: identidade e políticas públicas. Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2002.

CURY, Carlos Jamil; HORTA, José Silvério Bahia, FÁVERO, Osmar. A relação Educação – Sociedade – Estado pela mediação jurídico constitucional. IN: FÁVERO, Osmar (org) A Educação nas Constituintes Brasileiras, 1823 – 1988. Campinas: Associados, 1996

MACEDO, R. M. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. Estudos Históricos (Rio de Janeiro), Volume: 34, Número: 73, Publicado: 2021. Disponível em:

QVORTRUP, Jens. Infância e política. Cadernos de pesquisa, n. 141, set./dez. 2010, p. 777- 792.

ROSEMBERG, Fúlvia; ARTES, Amélia. O rural e o urbano na oferta de educação para crianças de até 6 anos. In: BARBOSA, Maria Carmen Silveira et al. (coordenadoras). Oferta e demanda de educação infantil no campo. Porto Alegre: Evangraf, 2012, p. 13-69.

ROSEMBERG, Fúlvia; ARTES, Amélia. O rural e o urbano na oferta de educação para crianças de até 6 anos. In: BARBOSA, Maria Carmen Silveira et al. (Org.). Oferta e demanda de educação infantil no campo. Porto Alegre: Evangraf, 2012. p. 13-69

SANTOS, Boaventura de Sousa. A Cruel Pedagogia do Vírus. Coimbra: Almedina; 2020. 32p. ISBN 978- 972-40-8496-1.

SILVA, Ana Paula Soares da. Educação Infantil do campo. In: Ana Paula Soares da Silva; Jaqueline Pasuch; Juliana Bezzon da Silva. São Paulo: Cortez, 2012.